

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Ação- Reflexão-Ação: Promoção da Saúde dos Educadores no contexto Escolar

Action- Reflection-Action: Promotion of Educators' Health in the School Context

Greiseli Duarte Pereira¹; Valdir Almeida da Costa²; Clélia Christina Mello Silva³

1 Mestre em ensino de Biociências e Saúde, Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil - E-mail Greisiellid@gmail.com / ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0646-2164>

2 Psicólogo, especialista em Psicologia clínica com ênfase em Gestalt-terapia, Departamento de Ciências Biológicas, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, E-mail: valdiracosta@gmail.com / ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0256-9308>

3 Pós doutora em Educação, Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil - E-mail clelia@ioc.fiocruz.br / ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5575-2272>

Palavras-chave:
educação; saúde;
comunicação.

RESUMO:

A escola deve ser um ambiente favorável à saúde. Desse modo, é fundamental investir na construção de entornos saudáveis. É possível ao ser humano agir de forma consciente sobre a sua realidade. A figura do educador deve ser considerada no desenvolvimento de ações em saúde na escola. Nisto consiste a Práxis humana resultante do processo de ação-reflexão particular sobre o mundo. O envolvimento com a realidade deve se apresentar como um objeto cognoscível por uma consciência crítica através do processo de conscientização. O educador, enquanto um agente influenciador, promove a saúde no contexto escolar, por isso, deverá, a partir de um processo de ação-reflexão da sua própria conduta, transformar o seu agir em ações que promovam saúde, e assim, construir um ambiente favorável para a aprendizagem. Este estudo tem como objetivo apresentar os dados de uma oficina que consiste em uma intervenção promotora de saúde para professores realizada em uma escola pública no distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense/RJ, por meio de uma oficina pedagógica embasada nos pressupostos teóricos de Paulo Freire. Após a validação da intervenção, a oficina ação-reflexão-ação foi realizada em sala remota, sendo constituída por quatro experimentos e contou com a participação de onze docentes. Durante a realização dos experimentos, os educadores compartilharam suas experiências e refletiram sobre suas ações no processo de ensino-aprendizagem. É preciso estimular a reflexão, o pensamento crítico sobre o impacto das ações individuais e coletivas no ambiente escolar ou educativo, a fim de promover saúde neste contexto.

Questão ambiental e promoção da saúde

Keywords:

education; health; communication.

ABSTRACT: School should be a health-friendly environment. Thus, it is essential to invest in building healthy environments. It is possible for human beings to act consciously on their reality. The figure of the educator must be considered in the development of health actions at school. This consists of human praxis resulting from the process of particular action-reflection on the world. The involvement with reality must present itself as a knowable object by a critical conscience through the process of awareness. The educator, as an influencing agent, promotes health in the school context, therefore, from a process of action-reflection of their own conduct, they should transform their actions into actions that promote health, and thus, build an environment favorable for learning. This study aims to present data from a workshop that consists of a health-promoting intervention for teachers held in a public school in the district of Xerém, municipality of Duque de Caxias, Baixada Fluminense/RJ, through a pedagogical workshop based on theoretical assumptions of Paulo Freire. After validation of the intervention, the action-reflection-action workshop was held in a remote room, consisting of four experiments and with the participation of eleven teachers. During the experiments, the educators shared their experiences and reflected on their actions in the teaching-learning process. It is necessary to encourage reflection, critical thinking about the impact of individual and collective actions in the school or educational environment, in order to promote health in this context

INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos a escola tem apresentado múltiplos papéis e significações, quanto a sua representatividade social e missão. Além do perfil educativo formal, a escola se destaca como um espaço dialógico e democrático com a incorporação de temáticas que incidem sobre cidadania como o tema saúde (OLIVEIRA et al., 2016). A educação representa uma proposta significativa para saúde pública e, do mesmo modo, a saúde é uma estratégia que alavanca o processo educativo. Logo, uma população saudável alcançará melhores níveis de rendimentos no processo de ensino-aprendizagem (LOPES, NOGUEIRA, ROCHA, 2018). Investimentos efetivos nesses dois setores podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades. A saúde na escola passou por diversas abordagens e significados. Com a ampliação do conceito de saúde, no decorrer do século XX, a determinação social da saúde foi elucidada, considerando-a como produto das condições de vida da sociedade. Dessa forma, seria preciso criar uma rede de articulação intersetorial para fortalecer e criar políticas públicas saudáveis e envolver a sociedade neste processo participativo em defesa da saúde (OPAS, 2016). Ainda que atividades de educação em saúde estivessem presentes na escola há décadas, o setor saúde mantinha seu foco na aplicação de medidas preventivas e controle de agravos. Sendo assim, por não desenvolverem um modelo participativo, as ações não foram suficientes para promover a formação de atitudes saudáveis (BRASIL, 2007).

Questão ambiental e promoção da saúde

A década de 1980 marca acontecimentos importantes que ressignificaram as ações de educação em saúde na escola. A carta de Ottawa aponta elementos significativos e fundamentais para a promoção da saúde, dentre eles a educação. Além disso, reforça a importância da construção de ambientes favoráveis à saúde. Nesse sentido, considera a escola e o trabalho como ambientes propícios à realização de ações promotoras de saúde, pois a vida cotidianamente se passa em espaços de atividades laborativas, centros de ensino e lazer (COUTO et al., 2016). O princípio para construção de ambientes favoráveis é o cuidado, cuidar de si, do outro e do ambiente. Desse modo, é preciso cuidar destes espaços para que sejam fonte de saúde e não promotores de doenças (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, a escola deve ser um ambiente favorável à saúde, uma vez que reúne características que justificam a adoção deste perfil, sendo ao mesmo tempo um espaço educativo e o ambiente de trabalho do professor e de outros profissionais que integram a comunidade escolar. Desse modo, é fundamental investir na construção de entornos saudáveis que envolvem desde a estrutura até a constituição de uma ambiência psicossocial estimulante que favoreça o desenvolvimento de habilidades para a preservação da vida (BRASIL, 2002; VIEIRA et al., 2017). Além disso, a escola se relaciona com a família do educando, o que representa uma possibilidade de alcançar a comunidade. Por isso, ela pode ser um canal de referência e influência de práticas e atitudes em saúde para a comunidade escolar, abrangendo a sociedade como um todo.

Neste aspecto, na década de 1980 a OMS divulgou a iniciativa da Escola Promotora de Saúde (EPS) que tinha como objetivo fortalecer e ampliar a articulação entre saúde e educação, visando o desenvolvimento de habilidades. De acordo com OMS a Escola Promotora de Saúde é aquela que estimula a aquisição de habilidades pessoais e sociais, buscando a formação de indivíduos/cidadãos empoderados, a partir de uma visão holística e positiva de saúde para o processo de tomada de decisões e participação ativa na comunidade (SILVA et al., 2016). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005 a EPS possui uma visão complexa e multidimensional do ser humano, considerando alunos como atores sociais que vivenciam um contexto peculiar e possuem uma história de vida, da qual são protagonistas. Considerando estes fatores, busca impulsionar o desenvolvimento humano saudável favorecendo relações construtivas e harmônicas, estimulando aptidões e atitudes para a saúde (SBP, 2005) Nesse sentido, além de oferecer uma infraestrutura física segura, também se preocupa em promover um ambiente psicossocial saudável, constituído por relações interpessoais harmônicas,

Questão ambiental e promoção da saúde

ênfatizando o cuidado com o outro, especialmente no aspecto comunicativo verbal, refletindo no processo de ensino-aprendizagem (SBP, 2005). A EPS apresenta um leque de possibilidades de ações e investimentos para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade escolar. No entanto, a concretização dessas ações está apoiada no professor que, além do papel de mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, atua como multiplicador de ideias, pensamentos e concepções (COUTO et al., 2016) relacionadas a saúde. Nesse sentido, o professor, além de lecionar, contribui com a promoção de um ambiente psicossocial sadio, estimulando o diálogo e rejeitando qualquer tipo de preconceito. Uma das atribuições da escola é contribuir com o desenvolvimento dos alunos que convivem neste ambiente diariamente, por meio de atividades que fortaleçam a prática de atitudes saudáveis para a manutenção de um ambiente sadio e amistoso (VIEIRA et al., 2017). A sala de aula é um ambiente de convívio e relações interpessoais. O desenvolvimento de habilidades pessoais consiste em um dos papéis do professor em sala de aula e confere uma ação promotora de saúde (VIEIRA et al., 2017). A atuação docente no processo de construção de ambientes favoráveis é determinada pelas percepções e concepções em torno da temática saúde e ambiente. É possível ao ser humano agir de forma consciente sobre a sua realidade. Desse modo, o professor pode contribuir com diversas ações dentro da iniciativa da EPS. No entanto, é válido ressaltar que esta proposta visa também fortalecer e promover a saúde dos professores. Dessa forma, a figura do educador deve ser considerada no desenvolvimento de ações em saúde na escola (BRASIL, 2002). Nisto consiste a Práxis humana resultante do processo de ação-reflexão particular sobre o mundo. Desse modo, para criar ambientes promotores de saúde, ou seja para transformar a realidade, é preciso considerar a influência da própria ação na situação, no ambiente, no contexto. O envolvimento com a realidade deve se apresentar como um objeto cognoscível por uma consciência crítica (FREIRE, 1981). O processo de conscientização implica em superar os preceitos da consciência ingênua, através de um processo de reflexão, permitindo um conhecimento profundo e analítico da realidade para então, agir sobre ela. Entendemos que o educador, enquanto agente influenciador, é um promotor de saúde no contexto escolar, por isso, deverá, a partir de um processo de ação-reflexão da sua própria conduta, transformar o seu agir em ações que promovam, de fato, saúde, e assim, construir um ambiente favorável para a aprendizagem (FREIRE, 1981).

Partindo dos pressupostos até aqui apresentados, este estudo tem como objetivo apresentar os dados de uma intervenção promotora de saúde para professores realizada em uma escola

Questão ambiental e promoção da saúde

pública no distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense/RJ, por meio de uma oficina pedagógica embasada nos pressupostos teóricos da ação-reflexão-ação proposto por Paulo Freire.

METODOLOGIA

Ação: Planejamento Da Oficina

Esta oficina compreende a fase de intervenção da Dissertação “Promoção da Saúde: Fatores ambientais que intervêm no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ” O referido projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz com o parecer 3.288.740.

A oficina foi realizada com os professores desta escola. Na ocasião da fase da coleta de dados, foi identificado por meio dos relatos dos docentes, que os professores se encontravam significativamente estressados, fato gerador de outros agravos à saúde, bem como de impacto na construção da ambiência escolar. É preciso ressaltar que os alunos foram considerados pelos educadores como vetores de doenças, desse modo, observamos que existe um desequilíbrio de relações interpessoais. Isso afeta diretamente o ambiente psicossocial e compromete o bem-estar do educador.

Em virtude da pandemia no novo Coronavírus (COVID-19), esta oficina foi realizada de forma remota em ambiente virtual. No entanto, como este formato é inovador, foi decidido testar a metodologia para validar o instrumento, quanto à factibilidade, tempo de realização e conectividade na plataforma. Para isso, foi realizado o pré-teste da oficina com professores/pesquisadores atuantes na educação básica. Esta oficina teste teve como objetivo avaliar a eficácia e o modelo da mesma, a fim de ser readaptada, caso fosse necessário.

A oficina foi realizada seguindo o roteiro elaborado a partir do estudo piloto. Os participantes receberam instruções antes do início dos experimentos. Após as atividades foi pedido que cada um destes comentassem a experiência vivida. Ao final, foi solicitado aos participantes realizassem uma análise crítica sobre o contexto geral da oficina e que contribuíssem com sugestões para otimizar a ação.

Questão ambiental e promoção da saúde

Os participantes da versão pré-teste da oficina “Ação- reflexão- ação para conscientização” contribuíram com apontamentos e sugestões. Consideramos modificar a ordem de apresentação dos experimentos, seguindo uma sequência coerente com o impacto de cada proposta e otimizar as instruções e condução das atividades.

REFLEXÃO-AÇÃO: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflexão Da Práxis Docente: A Oficina

O diálogo é um caminho indispensável ao processo educativo. A educação como um ato de amor e coragem manifesta-se por meio da práxis dialógica que se desenvolve nas relações (FREIRE, 1999). Desse modo, promover oportunidades ao docente de reflexão e ação quanto a necessidade da implementação de um ciclo de cuidados relacionado as bases fisiológicas do processo comunicativo-educativo significa otimizar de forma geral de dentro para fora ou, no impedimento deste, de fora para dentro a atitude dialógica do indivíduo de forma generosa e recíproca.

A partir das concepções, percepções, relatos de experiências e ações dos docentes, foi possível compreender pela ótica dos professores os diversos aspectos que afetam a saúde e intervêm no processo de ensino-aprendizagem.

Com base nisso, delineamos nossa intervenção, buscando levar o professor a refletir sobre sua ação, sensibilizando-o para adoção de uma ação consciente bem como uma práxis criativa no ambiente escolar. Provocando uma compreensão não apenas racional, mas percebendo-se pela razão e emoção em transformação em ações transformadoras. Nesse sentido, para perceber-se é preciso sentir-se parte, desse modo, passa pela construção do sentimento de pertencimento, que não se realiza apenas pela razão, mas pela emoção. Desse modo, inspirados em Paulo Freire, denominamos a oficina como “Ação- reflexão-Ação”.

A oficina “Ação- reflexão-Ação” contou com 11 participantes docentes, uma relatora e dois mediadores. Dentre os 11 docentes, sete eram mulheres e quatro homens, com idades entre 35 a 56 anos. O tempo total de magistério apresentado pelos participantes variou de 6 a 35 anos, da mesma forma, o tempo total de magistério nesta escola variou de 2 a 18 anos.

A oficina foi conduzida por uma fonoaudióloga, aluna do mestrado em Ensino em Biociências e Saúde e contou com a presença de uma relatora/observadora e um psicólogo, que além de auxiliar na elaboração dos experimentos, contribuiu com a mediação do experimento

Questão ambiental e promoção da saúde

“Construção da Mandala”, quando necessário. O tempo de duração da oficina foi de 68 minutos, conforme solicitado pela escola, devido ao período de intenso trabalho enfrentado pelos professores, imposto pela pandemia.

A oficina foi realizada seguindo o roteiro elaborado. Os participantes receberam instruções antes do início dos experimentos. Após as atividades foi pedido que cada um comentasse a experiência vivida. Ao final, foi solicitado que os participantes relatassem o impacto gerado sobre eles pela oficina. Seguem os resultados, separados por atividade.

EXPERIMENTO 1: AQUECIMENTO- COMEÇANDO DIFERENTE

O primeiro exercício consistia na realização de exercícios respiratórios e vocais que foram realizados seguindo uma sequência com tempo de emissão pausa e repetição pré-definidos. Além disso, foi apresentada uma melodia com a frase “*minha tarde será muito boa*”. O fraseado musical foi cantado de formas diversas seguindo o comando da moderadora. Houve um momento de interação entre os indivíduos, onde foram selecionados três participantes que deveriam cantar para pessoas que escolhessem a seguinte mensagem “sua tarde será muito boa”. Os docentes se envolveram seguindo as instruções com a atividade livremente sem resistência, interagiram com o outro, sorriram e se divertiram.

O objetivo desta primeira atividade foi acalmar, relaxar, aquecer o corpo, as pregas vocais. Este foi alcançado conforme podemos observar na fala do professor (P2) sobre a atividade:

“É relaxante, relaxa as pregas vocais, sensação boa para falar”.

Além disso, proporcionar ao professor um momento que pode ser realizado por este, adaptando-o à sua rotina. Segundo Guberfain (2005) o relaxamento é uma condição que envolve o corpo e a mente. Além disso, promove um estado de concentração e atenção para o trabalho que se inicia. O relaxamento está ligado com a respiração que deve fluir naturalmente para que o corpo responda às necessidades comunicativas exigidas. Esta afirmação, corrobora com objetivo e achados do primeiro experimento da oficina.

Questão ambiental e promoção da saúde

Dentro deste contexto o professor (P1) relata:

"Acho que é uma boa forma de começar o dia porque você já prepara a pessoa para entrar no clima agradável de forma divertida muito legal essa atividade."

O uso da melodia cantada promove a continuidade do aquecendo, além de ser divertido e causar uma sensação de prazer, como corroborado pelo professor (P3):

"É engraçado divertido".

A mensagem que conduz a melodia é um estímulo positivo. Quando isso é dito ao outro é estabelecida uma conexão por meio da canção com aquele que compartilha o mesmo ambiente.

De acordo com o professor (P4):

"Tira a timidez do indivíduo cantar, então cantar sua tarde será muito boa apesar de eu saber que a minha voz não é de qualidade mas a pessoa tem a curiosidade de emitir o som e digo pra você que até a noite vamos cantar sua tarde será muito boa, esse fraseado musical fica na mente da pessoa."

Acreditamos que, a inserção da emissão da melodia musical por intermédio da voz cantada, proporcionou aos docentes um momento de diversão, prazer, descontração, calma e por conseguinte, o relaxamento, influenciando a saúde mental sensação de bem-estar. Mattoso e Oliveira (2017) estudaram as evidências científicas acerca da utilização da música no processo de saúde-doença e, identificaram que a música proporcionou a redução dos níveis de ansiedade, estresse, dor e minimizou a depressão.

Esta atividade foi uma proposta que visa promover o cuidado individual e coletivo, ou seja, o cuidado consigo e com o outro, com o ambiente. Isso é saúde.

EXPERIMENTO 2: EMISSÃO COMUNICATIVA - COMPARTILHANDO E CONSTRUINDO JUNTOS

No segundo experimento, foi solicitado quatro participantes voluntários, que deveriam falar em voz salmodiada (semelhante a voz usada pelo padre para recitar salmos) os 12 meses do ano. Cada participante deveria falar uma série de meses até completar a sequência. Em seguida todos juntos, em coro, deveriam construir juntos a cadeia de meses do ano. Esta atividade exigia dos participantes sintonia, harmonia, atenção individual e coletiva.

A moderadora escolheu apenas o primeiro participante para dar início. Os docentes deveriam seguir atentamente as instruções, no entanto, ficaram livres para se organizarem, a

Questão ambiental e promoção da saúde

fim de desenvolverem a atividade. Não houve interferência do mediador, pois era um trabalho em conjunto onde o sucesso do mesmo dependia do relacionamento entre eles.

No decorrer da experiência, os participantes se depararam com a dificuldade para a emissão em coro, então decidiram recomeçar. Após identificarem os problemas, encontram juntos a solução para o enfrentamento da dificuldade e cumpriram a tarefa da melhor forma possível. Essa atividade tinha como objetivo propor a reflexão sobre a importância do relacionamento no trabalho em equipe.

De acordo com a professora (P1):

“Questão da equipe é muito interessante, a negociação no desenrolar da atividade se pausa ou se não pausa”.

A voz salmodiada que traz a leveza e suavidade representava a comunicação, fator constituinte das relações. Os meses do ano são as partes de um todo, correspondendo as atividades, os projetos, as aulas realizadas individualmente ou em parceria que caracterizam o perfil escolar.

Cada participante fez uma parte e juntos construíram o todo, mas isso só foi possível porque trabalharam juntos, com ajuda mútua, em sinergia.

Sobre isso, aborda o professor (P4):

“A questão do trabalho em equipe, desde o começo, um ter que esperar pelo outro, quem ia ter a iniciativa de continuar, fazer junto, precisou de uma sintonia também”. A professora (P4) relata que *“Morri de vergonha, foi muito divertido”* a vergonha aqui pode representar as dificuldades, as limitações do dia a dia enfrentadas pelos docentes no decorrer da sua jornada, ao mesmo tempo quando a professora diz que foi muito divertido, podemos inferir que essa dificuldade foi superada, de forma leve, com ajuda e respeito dos colegas como afirmado pela professora (P5): *“foi realmente necessário esperar o outro neh, o respeito para que o outro também conseguisse fazer e o alinhamento depois no final para que todos conseguissem , a questão da sintonia entre um e outro apesar do eco da internet dificuldade que a gente tem pela internet. Foi muito divertido”.*

A relevância da sintonia da ação comunicativa nas relações interpessoais durante a construção da ação para êxito na atividade foi evidenciada. Neste experimento observamos a necessidade da relação de simpatia entre os pólos na busca por um objetivo conforme postulado em Freire (1999).

Esta colocação corrobora com nossos achados, onde os docentes relataram a necessidade de habilidades e competências como negociação, espera, sintonia, sincronia e

Questão ambiental e promoção da saúde

alinhamento para conclusão da atividade proposta. Neste contexto foi evidenciada a sensibilidade do olhar para o outro, traduzido como um olhar de cuidado por respeitar as limitações e ajudar o outro no fazer do experimento. Dessa forma, acreditamos que a atividade proporcionou a reflexão que a harmonia do grupo nas relações interpessoais contribui para potencializar o trabalho da equipe e alcançar seus objetivos.

EXPERIMENTO 3: IMPRESSÃO COMUNICATIVA

A comunicação é um processo que permeia as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA; PLACCO, 2002). A voz, além de compreender um dos instrumentos de trabalho do docente, é traduzida como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a voz é uma ferramenta comunicativa, onde o discurso consiste na informação linguística e extralinguística, conferindo o impacto emocional a mensagem transmitida.

No experimento 3, foram reproduzidos três áudios com a seguinte mensagem:

Bom dia, eu quero saber quem fez o trabalho, vocês precisam se esforçar mais hein!

A situação hipotética representava uma professora que a cada áudio carregava uma entonação em sua fala diferente transmitindo diversas emoções ao ouvinte. O áudio 1 representava uma professora um tanto quanto grosseira e estressada. O áudio 2 transmitia a ideia de uma professora amistosa, compreensiva e incentivadora. O áudio 3 expressava uma professora desmotivada, cansada. Os participantes foram orientados a ouvir atentamente o áudio, para em seguida dizer o que sentiram ao ouvirem as mensagens e, que notificasse caso se identificasse com algum áudio.

O objetivo desta atividade foi refletir e perceber o impacto da comunicação gerado sobre os ouvintes, ou seja, a impressão comunicativa. A forma como nos comunicamos com o outro nos dá a oportunidade de mostrar nossas intenções, como somos, o que queremos ou mesmo o contrário, retratar o que não somos.

Nesse contexto, a respeito da percepção da comunicação a partir dos áudios relata o professor (P6):

“Esse número dois me pareceu mais simpático, mais interessante né, parece a professora que pega ali na parte da tarde uma hora. Esse último bem cansado mesmo, parece a pessoa que trabalha no noturno, trabalhou o dia todo e já tá cansado, no

Questão ambiental e promoção da saúde

final da tarde, arrastando a bolsa. O primeiro foi objetivo, mas não carregou nenhuma simpatia. Eu como aluno, para essa professora número dois com certeza faria o trabalho da próxima vez”.

Existe uma diversidade de fatores que permeiam a expressão comunicativa, como por exemplo o estresse, o desgaste, fato percebido pela professora (P2): “*A primeira vai precisar de fono porque ela é muito irritada assim né, muito travada, isso atrapalha a voz*”, fato este concordado pela professora (P4): “*é verdade estressada*”. A professora (P1) contextualiza e diz que “*dependendo do dia a gente pode ser qualquer um destes professores*” e a professora (P2) concorda e acrescenta “*no mesmo dia né*”. Por isso, é preciso cuidar da saúde mental, pois é o esteio das relações. A escola é constituída por pessoas que se relacionam o tempo todo. O professor se relaciona com seu aluno, com seus colegas e demais funcionários.

A impressão causada pela expressão pode fortalecer vínculos ou afastar pessoas e até mesmo gerar conflitos. Dessa forma, pode contribuir ou atrapalhar ou o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, bem como a manutenção do estado de ambiência agradável na escola.

Nesse sentido a professora (P1) afirma:

“O ideal realmente é essa professora número dois porque ela faz a cobrança mas faz de maneira suave, estimulando o aluno. O que fiquei mais impressionada foi como a maneira de falar pode desencadear emoções diferentes né porque eu to aqui me colocando como você pediu no lugar de aluno. Então essa primeira quando ela fala, eu penso nossa senhora Jesus levantou do lado esquerdo da cama hoje..a terceira quando fala eu penso: essa dai ta de saco cheio doida para ir embora eu me vejo em cada um desses professores dependendo do dia infelizmente eu gostaria de ser sempre a professora dois, mas nem sempre eu consigo.” A professora (P5) concorda e relata “*concordo plenamente, realmente eu me senti mal quando a primeira falou, eu me senti muito mal. A segunda fez igual, a mesma cobrança de maneira suave*”. Este foi um momento de evocar memórias contextualizando a sua prática, como recordado pela professora (P5): “*eu me lembrei da 1010 do ano passado*”.

O impacto gerado pela atividade a partir da escuta dos áudios levou os participantes a reflexão sobre a sua ação comunicativa no processo de ensino-aprendizagem.

Questão ambiental e promoção da saúde

Nesse sentido, a respeito da atividade, o professor (P3) relata:

“Eu achei interessante é sempre bom a gente pensar em como a fala. Não me identifiquei com nenhum deles porque eu tento levar para o humor, mas assim é bom a gente refletir e caraca será que eu falo desse jeito?” Dentre deste contexto, a percepção das emoções envolvidas na voz e na fala, foi aspecto gerador de reflexão como coloca a professora (P2): *“A entonação é o reflexo do nosso estado de espírito, é o que a gente tá. Concluindo aí que a mesma fala, a gente conseguiu pegar uma característica de uma professora cansada, outra tá muito nervosa e a outra parece ser muito legal”* e ainda acrescenta *“No dia que a gente não tá muito legal, você pode usar as palavras mais lindas que vai sair com aquela voz de tristeza”*.

A professora (P1) refletindo corroborou com este pensamento

“Quanta emoção a gente tá passando no que a gente tá dizendo. A mesma mensagem, as palavras são as mesmas, dependendo da maneira como se fala, quanta coisa diferente, quanta reação diferente a gente consegue causar no outro, quanta emoção a gente tá passando”.

Neste experimento, os docentes foram levados a perceber o impacto comunicativo e emocional gerado sobre o ouvinte. Desse modo, entre outros aspectos, refletiram sobre como o tom de voz utilizado em uma ação comunicativa, pode transmitir informações e sensações sobre suas emoções ao outro, sobretudo ao aluno. Desse modo, concluíram que, dependendo do momento, a fala tem o potencial de submeter o aluno a experiências emocionais agradáveis ou não, culminando no afastamento ou aproximação dos indivíduos.

Neste contexto, a forma como o docente se comunica pode revelar uma relação dialógica ora horizontal, que favorece a comunicação e possui em sua matriz entre outros aspectos o amor e a criticidade, ora vertical, o antidiálogo que é desamoroso e se opõe ao diálogo conforme afirma Freire 1967. Sendo assim, o bem-estar mental e emocional do docente é determinante.

De acordo com Rodrigues, Teixeira, Medeiros (2018), o aluno ao ouvir o professor desencadeia projeções e sentimentos, a partir da informação recebida e pela forma como a mensagem é transmitida. Desse modo, ao estudarem as impressões auditivas de estudantes, professores e leigos sobre alguns tipos de voz, identificaram que os alunos perceberam de forma negativa, as vozes rugosas leves e moderadas. Esse tipo de voz foi caracterizado por transmitir a sensação de cansaço, estresse, fraqueza e esgotamento. Essas sensações também foram

Questão ambiental e promoção da saúde

percebidas pelos docentes na nossa oficina, durante a apresentação dos áudios um e três. No entanto, os autores relatam que, a voz de qualidade neutra foi considerada agradável, motivadora e capaz de despertar a atenção do aluno, sendo desejável ao contexto escolar. Estas características foram percebidas e elencadas pelos docentes do nosso estudo, a partir da escuta do áudio dois que simulava a voz de uma professora.

Esses achados corroboram com nossos resultados, uma vez que a saúde vocal do docente também gera impacto sobre o professor e aluno. Rodrigues, Teixeira, Medeiros (2018) ressaltam que a disfonia do docente gera sobre os educandos reações negativas. Desse modo, definem a voz disfônica como difícil de ouvir, repetitiva, pobre, doente e quebrada.

A voz do professor é um componente comunicativo importante e um recurso didático relevante traduzindo-se em um instrumento potencializador de ensino e aprendizagem. Além disso, é a ferramenta comunicativa de interação nas relações interpessoais que reflete o estado biopsicossocial do indivíduo

EXPERIMENTO 4 - CONSTRUÇÃO DA MANDALA

Na carta-convite enviada aos participantes foi solicitado que construíssem, antes da oficina, uma mandala que representasse sua prática no processo de ensino aprendizagem, bem como descrevessem os sentimentos envolvidos. Apenas três docentes realizaram a atividade conforme proposto.

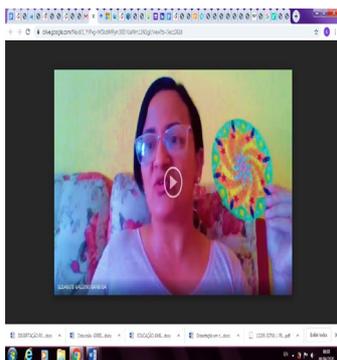
O perfil vocacional para docência, que os participantes expuseram com veemência em suas mandalas, ganhou notoriedade, como pode ser observado a partir da fala dos três professores em relação às suas mandalas:

(P6) “Ela, (mandala) representa tudo pra mim, a minha questão como própria aluna e como profissional da educação. Eu comecei a construir do meio dela com as cores que eu acreditava quando criança. Porque meu sonho sempre foi ser professora. Eu nunca tive outra vocação ser professora pra mim não foi algo que aconteceu por acaso, eu sempre quis ser. Então... desde os sete ano,s eu sempre quis. Comecei a pintar lá na minha mandala, com cores infantis. Rosa, bolinhas começando com azul. Depois fui colocando outras cores que foram acontecendo ao longo do percurso. Depois, eu coloquei cores nas estrelas comecei com verde, cores

Questão ambiental e promoção da saúde

mais frias, depois laranja e vermelho, cores mais quentes. Assim, eu sempre tive esse sonho... eu sempre quis ser professora. Depois, eu voltei com a parte verde que são as cores mais calmas. Eu sei que eu estou no caminho certo eu quero fazer para sempre na minha vida.

Figura 7: Mandala da professora (P6)



Fonte: Própria Autora.

Pereira e Lacerda (2018) ao investigarem se os alunos do curso de licenciatura de uma instituição federal se identificavam com a docência, identificaram que 29,7% afirmavam que sempre tiveram vontade de ser professor. De acordo com os autores, a formação do profissional docente consiste em um processo pedagógico intencional e planejado.

Desse modo, é preciso que o indivíduo se identifique vocacionalmente com a profissão, observando a realidade do campo de atuação, bem como o enfrentamento de desafios deste. Isso corrobora com o discurso de afeto pela profissão, manifestado por duas professoras durante a apresentação das suas mandalas. As docentes atribuem ao amor por ser professora, a persistência em acreditar no trabalho da educação pela docência. Ou seja, o perfil vocacional contribui para o fortalecimento do docente no enfrentamento dos desafios oriundos do campo profissional.

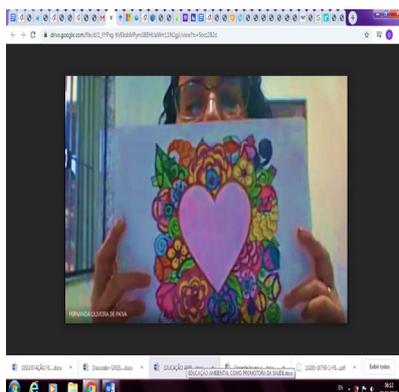
(P5) relata sobre os significados da sua mandala

“ O que me chama atenção.. a questão eh... desse coração, que ao redor dele floresce...eu me vi muito aqui, porque tudo que eu faço eu acredito muito, então, eu acredito no meu trabalho, acredito na educação, acredito que as pessoas sempre podem fazer o melhor. E eu vejo essa questão assim da minha vida profissional. Muito daquilo que eu sou, porque não adianta quando a gente é professora mesmo fora da escola, a gente continua explicando tudo e, a gente sempre tem aquele coração voltado para tentar orientar as pessoas. Então, assim, eu pinteí ao redor desse

Questão ambiental e promoção da saúde

coração com vermelho, porque para mostrar a força que eu quero passar tanto para os alunos, quanto para os colegas de trabalho que estão ao redor. Mas, dentro não quis colocar um vermelho forte porque esse amor esse amor que eu sinto pela educação e pelo meu trabalho é um amor muito de sensibilidade, demonstra força, mas de sensibilidade conseguir entender a outra pessoa de conseguir enxergar o caminho para que essas pessoas venham crescer, venham florescer. Tentar contagiar um pouco com aquilo que eu sinto. Ao redor, essas flores no amarelo, eu vejo muito a questão da alegria é tão bom quando você ensina ou quando você incentiva alguém a fazer algo e essa pessoa consegue. Ter ali aquele mesmo espírito que você está tendo sente a mesma coisa e o trabalho floresce, aprendizado acontece. Eu vejo como alegria. E esse rosa eu acho que é um pouco do meu coração que, eu consigo atingir as outras pessoas também, aquilo que eu sinto para mim, que as outras pessoas vem sentir e comprar a minha briga e trabalhar junto e ficar feliz com o resultado fui muito seguindo minha intuição azul de paz o no verde para mim como bióloga essa questão de tranquilidade eu amo a natureza”.

Figura 8: Mandala da professora (P5).



Fonte: Própria Autora.

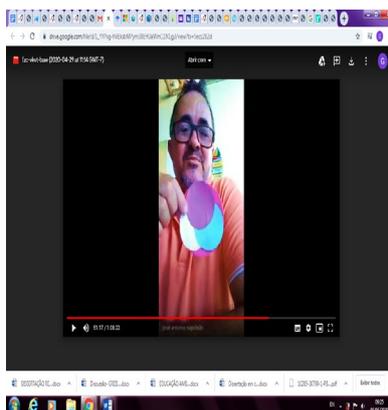
(P7) representa o exercício de uma prática voltada para uma formação cidadã como relatado por ele

“Logo no início do ano, eu trabalho um desenho com eles (alunos), um organograma, um conjunto de círculos, que a gente representa em geografia da nossa disciplina. A gente representa o conjunto das esferas do nosso planeta, a primeira, onde a gente está, e a terra o ar e a água e coloquei o substrato, que é a nossa sociedade. Normalmente, nos apropriamos do conhecimento para transformar o meio que a gente vive né, mas a gente também se esquece que nós somos afetados por tudo aquilo que a gente faz em cima desse planeta que a gente vive. E agora a gente tá vivendo um momento bem difícil, que... nós viramos prisioneiros né. nós estamos assim,

Questão ambiental e promoção da saúde

prisioneiros, nós estamos como pássaros presos, tem uma limitação muito grande e ele imagina o seguinte que reflete um pouco da nossa vida, as transformações que a gente imprime na sociedade, através da educação como regente. Como o que faz para que o mundo seja melhor, se a gente não consegue melhorar”

Figura 9: Mandala do professor (P7).



Fonte: Própria Autora.

Durante a apresentação também compartilharam sentimentos e dificuldades enfrentadas, como colocado pela professora (P6):

“Essa parte que fiz, tipo um redemoinho, acredito, não existia na mandala eu criei porque esse redemoinho na minha vida representa a fase escolar como professora, como aluna representa a turbulência que passamos durante o período de aprendizado né, as barreiras que temos que enfrentar, a dificuldade em todos os sentidos né, emocionais, aí nós temos que nos adaptar, vários tipos de professores com várias personalidades, eu tô falando com aluna de professores com várias personalidades cada um de um jeito e você começa a estudar aquele ser humano. Eu sempre estudei os meus professores da seguinte forma, o que que o professor gosta? como eu tenho que agir diante dele? o que ele espera de mim? Então, sempre busquei atender as expectativas. Isso, também a gente espera, a gente tem expectativa em relação ao aluno. É aquilo que a gente apresenta no nosso dia a diadepois esses aqui mais escuro parece olho eu representei como é que a gente enfrenta no nosso dia a dia só as críticas de todos, a crítica social que a gente recebe aspectos da própria sociedade desvalorizando o profissional que somos como professor. Se hoje em dia você falar quem quer ser professor a sociedade fala: você vai ser professor? ou professora? escolhe outra profissão. Aí a gente vê isso muito na sociedade a crítica que a gente recebe em relação a tudo isso, a crítica que a gente recebe. Ao longo dos 26 anos eu posso dizer assim, eu sempre ouvi na sala dos professores aquele momento

Questão ambiental e promoção da saúde

sempre está reclamando de tudo de todos né. Isso é fato a gente passa muito isso. Então acredito que em todos os âmbitos, seja positiva e também negativa”.

A professora (P5) também relata o enfrentamento das dificuldades no contexto escolar

“Tem aí alguns potinhos que eu coloquei roxo que são os pontos negativos que por mais que a gente tente sempre fazer o melhor sempre tem algumas críticas. Às vezes magoam um pouco mas, eu deixei elas bem de forma e bem pouquinhas, porque eu acredito que o fruto do nosso trabalho e o fruto da nossa entrega em fazer aqui que a gente acredita é muito mais coisa boa que ruim.”

A relação professor-aluno também é abordada. Nesse sentido, inferimos que de acordo com a fala da professora (P6) a docente espera construir uma relação de reciprocidade com o aluno no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, quando as expectativas da professora não são correspondidas, o mesmo se sente frustrado. Isso pode ser observado no relato de experiência professora (P5):

“Eu me lembro de uma aula muito boa que eu tinha preparado para os meus alunos de terceiro ano e aula também era as sete, uma turma com 42-43 alunos. Quando eu cheguei, só tinha 11 alunos, né...porque a gente enfrenta no horário das 7 horas da manhã e não é muito diferente hoje não. Aí, quando eu fiz a proposta de uma atividade totalmente diferenciada, foi aquele balde de água fria, porque eles não quiseram fazer uma atividade que eu preparei super diferenciada divertida, para eles. Então, a gente ultrapassa os nossos limites né”. Ao mesmo tempo, essa mesma professora demonstra imensa sensibilidade ao falar da profissão e lembrar dos alunos. Podemos inferir que a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem é carregada de afetividade, sentimentos e emoções, como demonstrado pela professora (P5): “Mas, assim eu sempre tive esse sonho é sempre quis ser professora..depois eu voltei com a parte verde que são as cores mais calmas demais. Eu sei que eu estou no caminho certo. Eu quero fazer para sempre na minha vida, ou seja, o que eu sou, professora. Hoje eu estou diretora adjunta, mas amo alunos eu sempre amei os alunos, eu sempre quis estar perto dos meus alunos, eu sempre quis fazer dentro das minhas limitações o melhor para o meu aluno (...) é algo que nasce e eu sempre falo ser professora hoje tem que amar porque se fosse gostar eu já tinha desistido a muito tempo. Na minha profissão, a gente tenta fazer sempre o melhor! E Assim eu dou graças a Deus, porque a nossa escola tem muitos professores, assim é por isso que nessa oficina, parabênizo os professores que estão aqui porque realmente se interessam por estar cada vez melhor, dentro daquilo que faz, não só como profissionalismo como professor, mas como pessoa também (...). Estou muito emocionada gente, me desculpa eu to muito emocionada, porque.... não é o isolamento social, eu sou chorona, eu to doida pra encontrar com eles ver meus amigos, ver meus alunos, fico imaginando o dia que eu vou chegar na escola e poder abraçar meus alunos(...)muito obrigada por essa

Questão ambiental e promoção da saúde

oportunidade de participar desse momento único sabendo que todos acreditam muito no que estão fazendo”.

O professor está sempre buscando motivar os alunos, seja com projetos ou aulas diferenciadas. No entanto, em muitas situações, não há reconhecimento deste trabalho pelo aluno, como relatado pela professora em nosso estudo. De acordo com Moraes e Varela (2007) o professor inúmeras vezes elabora atividades considerando que a mesma será capaz de envolver e motivar os alunos. No entanto, ao desenvolvê-la é surpreendido com uma reação inesperada, ou seja, a falta de envolvimento e desmotivação por parte dos discentes para executar a tarefa. Essa situação representa uma das dificuldades enfrentadas ao longo do exercício da docência, para qual o professor deve estar preparado.

O docente é submetido constantemente a críticas e situações de desvalorização profissional pela sociedade, conforme relatado pelos professores em seus discursos durante a oficina. Pereira e Lacerda (2018) afirmaram que a docência é desvalorizada pela sociedade brasileira, não reconhecendo a importância do professor na formação da sociedade. A depreciação da profissão é evidenciada na dimensão social, financeira, influenciando até mesmo o jovem na escolha da profissão. Este fato corrobora com o discurso de uma docente que elucida o desdenho da sociedade. A mesma acrescenta que até mesmo a família não reconhece a profissão do professor. Quando alguém manifesta o desejo de seguir a carreira docente, é desencorajado. Sobre este fato, de forma oposta, Pereira e Lacerda (2018) relataram que, em seu estudo, quando questionou aos participantes se a família apoiava, incentivava a escolha da profissão, 82,4% afirmaram que a família estava de acordo e se orgulhava da escolha, 5,9%, disseram que a família, além de desvalorizar a profissão não incentivava.

No contexto da oficina, um professor relata que em sua prática sempre leva o indivíduo a refletir sobre as relações da sociedade com o planeta. Nesse sentido, o professor aborda reciprocidade das ações do ser humano ao planeta, contextualizando a realidade global. Este fato evidencia uma prática de formação cidadã e reflexiva, onde o docente conduz o indivíduo à construção de uma consciência crítica em detrimento a uma consciência ingênua como defendido pela visão freireana. De acordo com Bydlowski (2011), o professor, contribui com a formação cidadã dos indivíduos. A atuação do professor no processo de construção da cidadania acontece por meio de práticas educativas que levem o aluno a refletir sobre sua realidade dentro da sociedade. Acreditamos que, a prática educativa desse professor, promove saúde, uma vez que conduz o aluno a reflexão, partindo da realidade para realidade.

Questão ambiental e promoção da saúde

Neste trabalho, demos início a uma ação promotora de saúde, acreditando que levando um grupo a reflexão e ação para conscientização, poderíamos alcançar o todo por intermédio dos participantes que poderão atuar como multiplicadores de cuidado alinhados ao objetivo de promover saúde individual e coletiva, a partir de um movimento coletivo conjunto. De acordo com Guimarães (2004) este movimento se traduz em ações conjuntas, trabalho em unidade que gera sinergia, que se desloca em direção a um objetivo comum, neste caso, a saúde.

A prática dos docentes deste estudo é permeada por amorosidade pela profissão. No entanto, ao longo da sua carreira os professores são constantemente submetidos a desafios e críticas. Porém, o comprometimento com a educação, com o aluno e com a sociedade, associado a credibilidade do seu trabalho e dedicação, consistem em incentivos para o enfrentamento destas questões.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DA OFICINA

A oficina destinava-se a promover a saúde, levando os docentes a reflexão, a partir da sua prática para agir sobre esse ambiente cuidando de si, do outro e por fim do ambiente. Na avaliação, os docentes destacam a oportunidade de refletir sobre a sua prática, conforme descrito a seguir:

(P1) *“Eu acho que levou a gente a reflexão, as mandalas maravilhosas das meninas todo relato que elas fizeram realmente emocionou. Ainda mais no momento em que a gente não pode se abraçar, em que a gente não pode se encontrar. A gente tá sentindo falta de tudo, da escola a gente tá sentindo falta de todo mundo até das pessoas com as quais a gente brigava. O interessante da distância e da saudade é que os conflitos eles meio que desaparecem... o que sobra realmente é o carinho que a gente tem um pelo outro, é importância daquilo que a gente faz, é a dedicação que os profissionais das escolas têm. Tá então, eu gostaria muito de agradecer pela oportunidade de reflexão que a gente teve de informação, é muito legal a troca de conversa, de mostrar a emoção, tem que abrir a boca também, eu acho que é emoção e*

Questão ambiental e promoção da saúde

aquilo que mostra que a gente tá vivo, a emoção é que humaniza as pessoas, mostra que nós somos seres humanos.”

(P4) ” A imagem da professora (P5) pelo que eu vou comentar agora, você foi minha aluna e a imagem da (P5) a decoração no centro e as flores, né, greisi, você é uma dessas imagens florescendo, e agora você floresceu. Eu coloco ali por trás, você representa algumas dessas imagens né, florescendo, porque você é fruto do círculo operário. Eu, vendo você, como aluna parabéns aí pelo trabalho, sentimento de orgulho de ver que o fruto do seu trabalho deu certo”

(P7) “Gostei muito e estamos sempre a disposição você pode contar com a gente para o que precisar”

(P3) “Achei muito legal quero agradecer a oportunidade reflexão principalmente da nossa comunicação com o aluno e com o outro”

(P5) “Gostei muito, momento bom no meio de tantas coisas que estão acontecendo, tanta correria foi meio que um oásis”

(P6) “Quero agradecer por esse momento, essa oportunidade única, estou leve tô feliz uma tarde muito boa vai ficar guardado na memória na nossa memória emocional”

(P7) “essa oficina foi bastante produtiva eu vou levar esses ensinamentos para minha vida, vou ser o professor número dois pelo menos vou tentar”

CONCLUSÃO

É preciso estimular a reflexão, o pensamento crítico sobre o impacto das ações individuais e coletivas sobre o contexto educativo de forma geral. A comunicação é um canal relevante neste processo primoroso de Ação-Reflexão-Ação, manifestando-se como causa e consequência da necessidade de otimizar a construção das relações no âmbito sócio educacional. O pensamento Freireano dialógico afetivo e empático serve de esteio a prática do agir comunicativo que rompe com o antidiálogo. O professor, é a referência de educador para aluno. Sendo assim, quando o docente assume uma postura opressora frente ao aluno estará influenciando a adoção da mesma conduta durante a formação dos futuros educadores. Desse

Questão ambiental e promoção da saúde

modo, cabe ao professor criar ambientes favoráveis. As relações interpessoais devem ser conduzidas por uma comunicação que seja de fato efetiva, livre de opressão e permeada por amorosidade. Esta ação, além de promover bem-estar e ambiência saudável, contribuirá para a formação de futuros educadores ambientais que promovem saúde por meio do relacionamento, da comunicação amistosa que ao mesmo tempo é adornada pela consciência crítica permitindo ao indivíduo provocar mudanças no contexto onde está inserido.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. L ; PLACCO, V. M. N. S. **As relações interpessoais na formação dos professores**. Edições Loyola, 2002.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Organização Pan-Americana Da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: Experiências no Brasil**. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2002.
- BYDLOWSKI, C. R; LEFÈVRE, A. N. M. C; BICUDO, I. M. T. P. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.(3):1, p.771-1780, 2011
- COUTO, N. A. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis, Santa Cruz do Sul**, 17(4 Supl.1):378-383, out./dez. 2016.
- FREIRE, P. **Conscientização** .São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- GUBERFAIN, J. C. **Voz em Cena**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.
- LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde e Debate**. V. 42, N. 118, P. 773-789, 2018.
- MATTOSO, L. M. L; OLIVEIRA, A. M. B. O Efeito Da Música Na Saúde Humana: Base em Evidências Científicas. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p. 76-98, jun./ago. 2017.

Questão ambiental e promoção da saúde

MORAES, C.R; VARELA, S. Motivação do Aluno Durante o Processo de EnsinoAprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007

RODRIGUES, A. L.V; MEDEIROS, A. M, T ; Leticia, C. Impressões auditivas da voz do professor na percepção de alunos, professores e leigos.. **Audiol., Commun Res.**, São Paulo, v. 23, 1857, 2018 .

OLIVEIRA, T. F. et al. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Psicol Argum.** 2016 abr./jun., 34v(85), 104-119.

PEREIRA, V. C; LACERDA, M. S. B. Vocaçào Docente De Licenciandos Do Instituto Federal Do Piauí, Campus Teresina Central .In: **V Congresso Internacional das Licenciaturas. COINTER PDLV**, 2018.

SILVA, M. R. I. et al. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciência & Saúde coletiva.**, v 21, n.2, p.475-486, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde. Departamento Científico de Saúde Escolar**, 2005.

VIEIRA, A. G. et al. A Escola Enquanto Espaço Promotor Da Saúde De Seus Alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 916- 932, 2017.

WORD ART. Word cloud art creator. Disponível em: <http://www.Wordart.com> . 2020.

SOBRE AS AUTORAS E SOBRE O AUTOR

GREISIELI DUARTE PEREIRA

Mestre em ensino de Biociências e Saúde, Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

VALDIR ALMEIDA DA COSTA

Psicólogo, especialista em Psicologia clínica com ênfase em Gestalt-terapia, Departamento de Ciências Biológicas, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

CLÉLIA CHRISTINA MELLO SILVA

Pós doutora em Educação, Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil